CORREIO BASTIDORES

POR **RAFAEL OLIVEIRA**

MARCOS DE PAULA/PREFEITURA DO RIO

Passageiros surpreendidos com cobranças que não existiam antes

Passagem mais cara no transporte público da cidade do Rio com o Jaé

A chegada do Jaé não mudou somente o sistema de bilhetagem do transporte público da cidade do Rio. No dia a dia, a operação com o novo cartão da Prefeitura está pesando mais no bolso da população que utiliza ônibus municipais, BRT, VLT, vans, "cabritinhos" e metrô. Os passageiros têm sido surpreendidos com cobranças que não existiam antes. E pior: sem aviso prévio ou quaisquer justificativas por parte do Executivo municipal ou do Consórcio Bilhete Digital (CBD), que opera esse sistema de bilhetagem.

Universitários no alvo de nova cobrança

A primeira reação veio de empresários e comerciantes, diante da cobrança de uma taxa de 4% para recarregar o vale-transporte – o que já foi denunciado ao Ministério Público do Rio. Agora, são os estudantes universitários que reclamam da cobrança de R$ 25 para reativar cartões que estariam sendo bloqueados indevidamente por 30 dias pelo Jaé. E, de novo, sem qualquer explicação que faça sentido, obrigando os estudantes a assumirem o custo da passagem mesmo tendo direito à gratuidade.

Resta, agora, aguardar uma ação urgente e efetiva por parte do Ministério Público estadual, visto que as cobranças extras que têm onerado o ir e vir de usuários do transporte público na capital fluminense só beneficiam os acionistas do Consórcio Bilhete Digital.

DIVULGAÇÃO

Estudantes universitários pagam R$ 25 para reativar cartões

Secretários da PMERJ e PCERJ foram eleitos

Secretários da Polícia Militar e da Polícia Civil do Estado do Rio de Janeiro na época da operação no Alemão, durante o governo de Cláudio Castro, o coronel Marcelo Menezes e o delegado Felipe Curi foram eleitos, respectivamente, para a Alerj e Câmara Federal. A principal pauta de ambos, claro, será a segurança pública, e a experiência dos dois será de grande valor no combate ao crime organizado, tanto na esfera estadual, quanto na nacional.

Lembrados pela população fluminense

Disputando uma vaga como deputado estadual pelo Partido Liberal, Menezes será um dos 21 parlamentares da legenda no legislativo fluminense, com a votação expressiva de 46.700 votos.

Já o delegado Felipe Curi foi alçado como o puxador de votos do Progressistas para a Câmara dos Deputados de Brasília e conseguiu bem o papel, com a confiança de 133.626 eleitores.

Vitória de Altineu I

Presidente do Partido Liberal (PL) no estado do Rio de Janeiro, Altineu Côrtes pode se dizer o grande vitorioso desta eleição em terras fluminenses. Além de ser o político mais votado da legenda para deputado federal, com 175.161 votos, pode fazer o ungido Douglas Ruas como governador, e manter o PL no Palácio Guanabara.

Vitória de Altineu II

Vice-presidente da Câmara dos Deputados nesta legislatura, Côrtes também colaborou para a votação expressiva de Flávio no Rio, com 53% de votos no primeiro turno, o que pode lhe fortalecer na proxima legislatura, sendo no comando da própria Casa ou até mesmo em uma comissão de relevância, como a CCJ, já que o PL terá a maior bancada, com 121 parlamentares.

Caciques do PSD de fora

Dois grandes nomes de peso da política fluminense em Brasília, e do PSD, não serão mais vistos pelos corredores do Congresso Nacional. Autor do projeto de lei da Lei Seca, Hugo Leal obteve 57.557 votos e não conseguiu renovar o mandato de deputado federal. Assim como ele, Laura Carneiro, que ficou com 48.955 votos, está na suplência.

Minc longe de recorde

Desde 1986, Carlos Minc era eleito para a Alerj. Mas, em 2027, a figura tarimbada do parlamento fluminense não será vista. Com 30.383 votos, ele não conseguiu o número mágico para ocupar uma das cadeiras da Casa. Com isso, não brigará com Átila Nunes pelo posto de político com mais mandatos consecutivos na Alerj, já que partiria para o seu 11º e Átila tem 14.

Chico avalia política

Figura bem conhecida em Brasília, na Câmara Federal o deputado fluminense Chico Alencar, do PSOL, que não renovou o mandato, pois conseguiu apenas 40.233 votos. Com isso, o político, de 76 anos, que partiria para o seu 7º mandato no Congresso Nacional, avalia a possibilidade até de se afastar da vida política.

Sem descontos

O Governo do Rio, em decreto publicado nesta segunda-feira (05), determinou a suspensão temporária dos descontos em folha de pagamento referentes a empréstimos consignados e cartões de crédito consignados do Banco Master S.A. e Credcesta. A medida será aplicada na folha de pagamento de outubro, com crédito em novembro.

VITTOR SALES E RICARDO STUCKERT

Estratégias miram estados onde haverá segundo turno

Segundo turno coloca estratégias distintas

Lula mira redução da abstenção, Flávio Bolsonaro tenta ampliar alianças

Por **Beatriz Matos**

A diferença de pouco mais de dois milhões de votos entre Flávio Bolsonaro (PL) e Luiz Inácio Lula da Silva (PT) no primeiro turno iniciou uma nova etapa da disputa presidencial, agora com estratégias distintas para tentar ampliar a votação até 25 de outubro.

De um lado, Lula coloca entre as prioridades a mobilização dos 33 milhões de brasileiros que não compareceram às urnas. Do outro, Flávio inicia o segundo turno tentando transformar o desempenho obtido no domingo em novos apoios políticos e eleitorais.

Flávio Bolsonaro terminou a primeira etapa com 47,03% dos votos válidos, contra 45,16% de Lula. Com uma disputa agora restrita a dois candidatos, as campanhas passam a olhar não apenas para quem escolheu outros nomes no primeiro turno, mas também para o contingente que não participou da votação.

A abstenção chegou a 21,08%, e foi destacada por Lula depois da apuração. Ao falar sobre o segundo turno, o presidente indicou que uma das frentes da campanha será tentar levar parte desse eleitorado às urnas. A mobilização pode assumir movimentos diferentes de acordo com cada estado.

Para o professor de Relações Internacionais e Direito do Ibmec BH Adriano Cerqueira, locais que ainda terão segundo turno para governador apresentam um elemento adicional para estimular a participação.

"Há uma tendência de a abstenção diminuir um pouco nesses lugares, porque você vai ter quatro candidaturas", afirma o especialista. A lógica, segundo ele, é que a permanência de uma disputa estadual mantém estruturas políticas locais mobilizadas e pode ampliar o interesse do eleitor pela nova votação.

Nos 20 estados onde a eleição para governador terminou no primeiro turno, o cenário muda. O especialista avalia que a capacidade de mobilização dependerá mais diretamente da atuação de governadores eleitos, prefeitos, parlamentares e outras lideranças regionais que decidam participar da campanha presidencial.

Esse fator pode produzir efeitos diferentes para os dois candidatos. Enquanto Lula concentra parte dos esforços na participação eleitoral, Flávio também procura ampliar a rede de apoios.